



Biodiversidade poética

A história de uma poetisa caririzeira



Organizadores:

Bráulio Almeida Santos

André Barbosa Reis

Thiago Nascimento Zanetti

Clarice Ricardo de Macêdo Pessoa

Breno de Farias Nilo



Biodiversidade poética

A história de uma poetisa caririzeira

Organizadores:

Bráulio Almeida Santos

André Barbosa Reis

Thiago Nascimento Zanetti

Clarice Ricardo de Macêdo Pessoa

Breno de Farias Nilo





Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Biodiversidade poética [livro eletrônico] :
a história de uma poetisa caririzeira /
organização Bráulio Almeida
Santos...[et al.]. -- Cabaceiras, PB :
Ed. dos Autores, 2025.
PDF

Vários autores.

Outros organizadores: André Barbosa Reis,
Thiago Nascimento Zanetti, Clarice Ricardo de
Macêdo Pessôa, Breno de Farias Nilo.
ISBN 978-65-01-53560-9

1. Biodiversidade 2. Caatinga 3. Fotografias
4. Poesia brasileira I. Santos, Bráulio Almeida.
II. Reis, André Barbosa. III. Zanetti, Thiago
Nascimento. IV. Pessôa, Clarice Ricardo de Macêdo.
V. Nilo, Breno de Farias.

25-279996

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129





Equipe editorial:

Bráulio Almeida Santos

André Barbosa Reis

Thiago Nascimento Zanetti

Clarice Ricardo de Macêdo Pessoa

Breno de Farias Nilo

Fotografias:

Arcevo pessoal da Família Macêdo

André Barbosa Reis

Breno de Farias Nilo

Thiago Nascimento Zanetti

Diagramação:

André Barbosa Reis

Revisão:

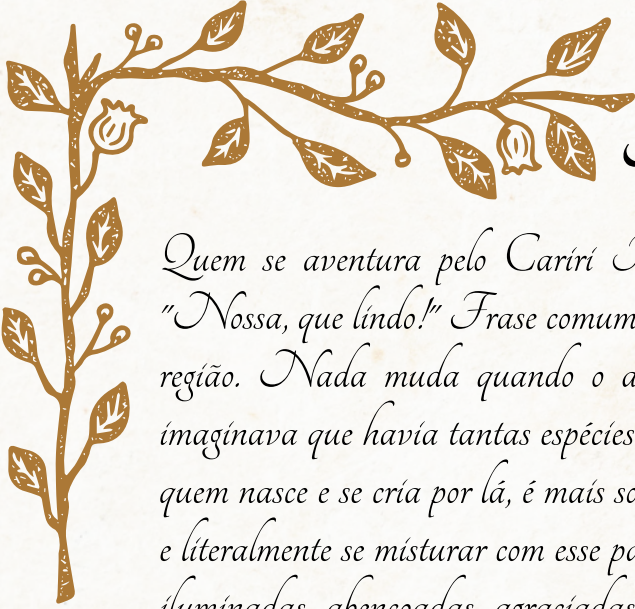
Paolla Ketylly Silva Leite

Colaboradores:

Cláudia Ricardo de Macêdo

Helder Farias Pereira de Araujo



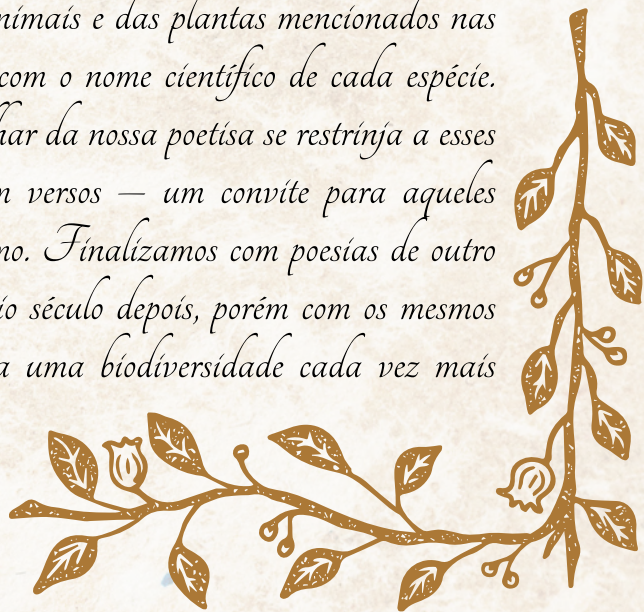


Apresentação

Quem se aventura pelo Cariri Paraibano rapidamente se dá conta de onde está pisando. "Nossa, que lindo!" Frase comumente dita por quem visita os lajedos e as matas conservadas da região. Nada muda quando o assunto é a riqueza da fauna e da flora. "Sério?! Não imaginava que havia tantas espécies assim!" Mal sabe o visitante desavisado que quem vive lá, quem nasce e se cria por lá, é mais sortudo ainda, porque tem a oportunidade de aprender, usufruir e literalmente se misturar com esse patrimônio natural único durante toda a sua vida. São pessoas iluminadas, abençoadas, agraciadas pela vida. Ter a oportunidade de ver o sol nascer e se por todos os dias nesse paraíso faz bem para a alma, para o corpo, para a mente. Apreciar uma super lua de cima dos lajedos, ou mesmo uma chuva de meteoros em noites de lua nova, rejuvenesce, apazigua, tranquiliza.

Em 1946 nascia em Cabaceiras uma menina caririzeira especialmente iluminada. Além do gosto aguçado pela observação da natureza, nasceu com um dom especial para a poesia. Criada em meio aos animais e às plantas nativas do Cariri, Rita Maria de Macêdo Araújo logo se casou, se tornou mãe, avó e uma mulher de referência na região. Dona Ritinha, nossa Dona Ritinha, poetisa e professora, sempre foi motivo de orgulho para toda a família e amigos. Escreve desde sua juventude por puro prazer. Sua habilidade em transformar observações da natureza em versos é impressionante. Utiliza uma caneta esferográfica e caligrafia esmerada para plasmar sua arte em cadernos que por muitos anos foram sua ferramenta de trabalho na escola do Distrito do Bravo. É fascinante vê-la recitar seus versos com um sorriso que contagia até os mais sisudos. Escutá-la contar as circunstâncias que a fizeram escrever cada poesia é igualmente prazeroso.

Nesta obra, compartilhamos parte do acervo literário desta grande poetisa caririzeira e amante da biodiversidade. Para deixar que o nosso amigo visitante fique ainda mais maravilhado com as riquezas do Cariri, ilustramos o texto com fotografias dos animais e das plantas mencionados nas estrofes, agregamos discretamente, uma pitada de biólogos com o nome científico de cada espécie. Focamos nas aves e nas plantas, mas não significa que o olhar da nossa poetisa se restrinja a esses grupos. Inserimos também uma autobiografia contada em versos — um convite para aqueles leitores mais destemidos no campo da poesia fazerem o mesmo. Finalizamos com poesias de outro caririzeiro iluminado: Breno Farias, nascido mais de meio século depois, porém com os mesmos dons da nossa poetisa. Assim, a arte resiste e dá voz a uma biodiversidade cada vez mais ameaçada..





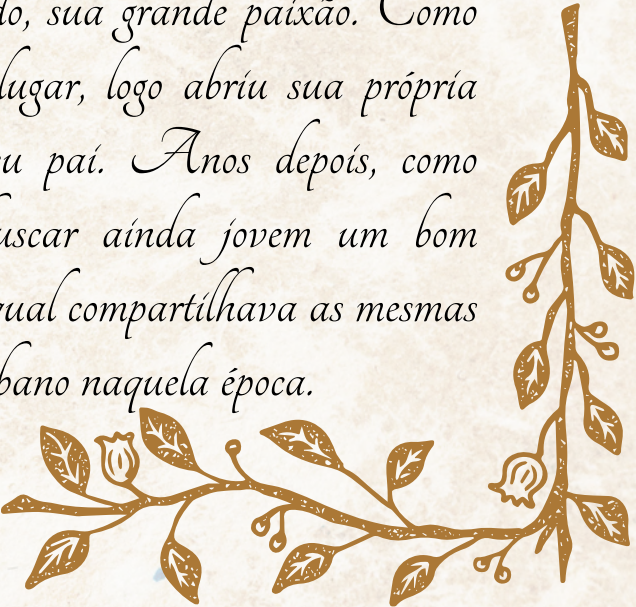
Sumário

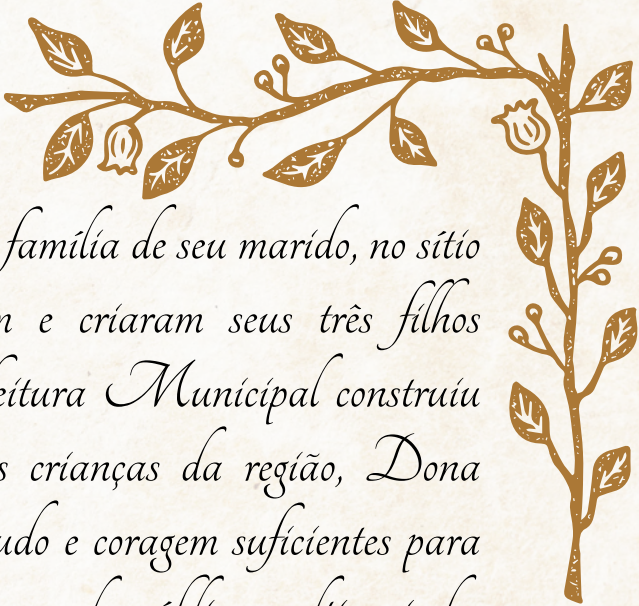
- *Biografia (Clarice Pessoa)07*
 - *Quem é essa loucura toda? (Ritinha Macêdo).....09*
 - *Aves do Cariri Paraibano (Ritinha Macêdo).....24*
 - *Plantas do Cariri Paraibano (Ritinha Macêdo).....63*
 - *Ganância do homem (Breno Farias).....87*
 - *Natureza (Breno Farias).....89*
 - *Poema para o Jucá (Breno Farias).....93*
- 



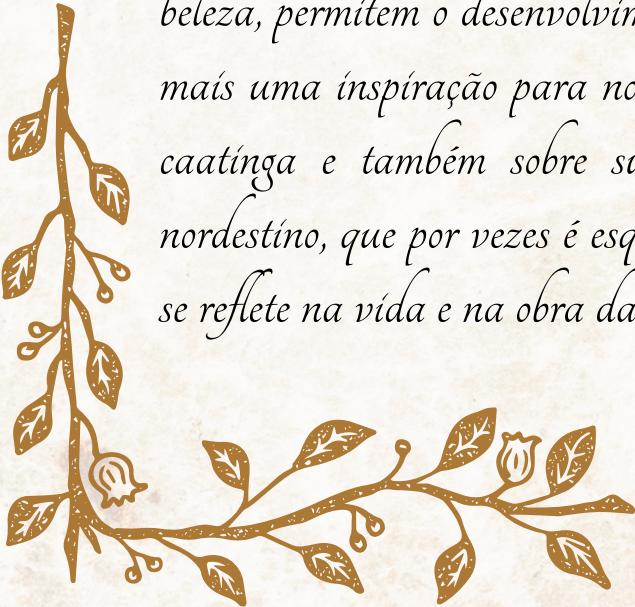
Biografia

Esta é uma breve biografia da professora e poetisa Rita Maria de Macêdo Araújo, uma paraibana nascida, de acordo com seu pai, na madrugada fria do dia primeiro julho de 1946. Rita Maria e seus nove irmãos, filhos de Antônio Praxedes e Dona Neném, nasceram em casa com auxílio de uma parteira, como de costume na época, no Sítio Caiçara, em Cabaceiras. Essa família viveu como as demais famílias camponesas nordestinas de meados do século XX, com muito trabalho coletivo para garantir o sustento diário, com forte influência da seca em suas vidas e com pouco acesso à medicina e à educação formal. Mas também com experiências memoráveis de uma infância e juventude vividas no meio rural, onde a observação espontânea da natureza é, ao mesmo tempo, descontração e fonte de informação. Dessa numerosa família, apenas duas filhas permaneceram no campo até a vida adulta. Uma delas é a nossa Rita Maria, ou Dona Ritinha, como todos a conhecem. Quando criança, nossa Ritinha e uma de suas irmãs seguiam diariamente por cerca de uma légua de distância, no lombo de um jumento, até a casa de uma professora para iniciarem seus estudos primários. Em 1960, ela foi morar na casa de um irmão, em Cabaceiras, para cursar os anos finais do ensino primário, mas quando concluiu esta fase voltou para casa para ajudar o pai na lida com o gado, sua grande paixão. Como tinha estudos avançados para aquele tempo e lugar, logo abriu sua própria escola particular, no armazém de ração do seu pai. Anos depois, como qualquer moça daqueles tempos, tinha que buscar ainda jovem um bom casamento. Conheceu Armando, rapaz com o qual compartilhava as mesmas experiências de viver no campo no Cariri Paraibano naquela época.





Casou-se em dezembro 1968 e foi morar junto da família de seu marido, no sítio Bravo também em Cabaceiras. Lá tiveram e criaram seus três filhos Cláudia, Flávio e Clarice. Quando a Prefeitura Municipal construiu no Sítio Bravo uma escola primária para as crianças da região, Dona Ritinha era uma das poucas mulheres com estudo e coragem suficientes para enfrentar o desafio de se tornar professora em uma escola pública multisseriada. Então, em fevereiro de 1981, foi contratada e assim continuou até 2005, quando se aposentou. Foi uma professora rígida, porém muito querida, de muitas gerações de alunos. Sua formação como professora ocorreu na prática e muitos anos depois formalmente, com um curso que a habilitava para o magistério. Muito católica, Dona Ritinha também foi catequista e responsável por rezar terços e novenas na comunidade. Os 78 anos dormindo com o brilho das estrelas e acordando com o canto dos pássaros no arrebol juntamente com a expressão de uma sensibilidade ímpar, a fizeram ter uma relação intensa com a natureza. Além disso, ela é poetisa, ou seja, apresenta uma forma de inteligência que consegue traduzir as sensações e as emoções emanadas do ambiente em palavras. Morar no Sítio Bravo traz a qualquer um o contato com uma beleza natural única no mundo. Suas rochas e seus tanques esculpídos pelo tempo são esculturas que além de transmitir muita beleza, permitem o desenvolvimento de muitas espécies. Essa riqueza natural foi mais uma inspiração para nossa artista, que escreve sobre a fauna e flora da caatinga e também sobre suas próprias vivências e as vivências do povo nordestino, que por vezes é esquecido, mas que tem uma cultura forte e rica, que se reflete na vida e na obra da nossa poetisa.





Quem é essa loucura toda?

Nasci no primeiro de julho de 1946

A hora exata não sei

Sei que era madrugada fria

Onde também se ouvia o canto de um galo pedrês

Meu pai sempre me contava

Que foi o dia que

Mais frio sentiu

Foi chamar a parteira

E quase desistiu

Cresci numa irmandade grande

De dez queridos filhos

Só que em julho de 1960

Uma delas Deus chamou, ela partiu

Uma imensa saudade toda família sentiu

Como toda criança, gostava de brincar

De cavalo-de-pau, de casinha, também de esconder

De anel, de burrico, de boneca, também de correr

De roda e 'corrupi'

Tudo que aparecer





Como não conhecia a praia
Em um tempo de construção
No terreiro tinha um monte de areia
A gente deitava nela à noite
Contemplando a lua cheia

Gostava de montar em cavalo
Levar os jumentos no roçado
Apostar corrida
Pra ver quem mais corria
Porém melhor era apostar
Pra ver quem mais caía

Aboíar e cantar versos
Levando o gado pra beber
Quando você canta não deixa o coração sofrer
Outra coisa interessante
Selar um cavalo montar nele e correr



De tudo que se refere
Ao gado, eu estava por dentro
Ia à vaquejada
Até pega de jumento



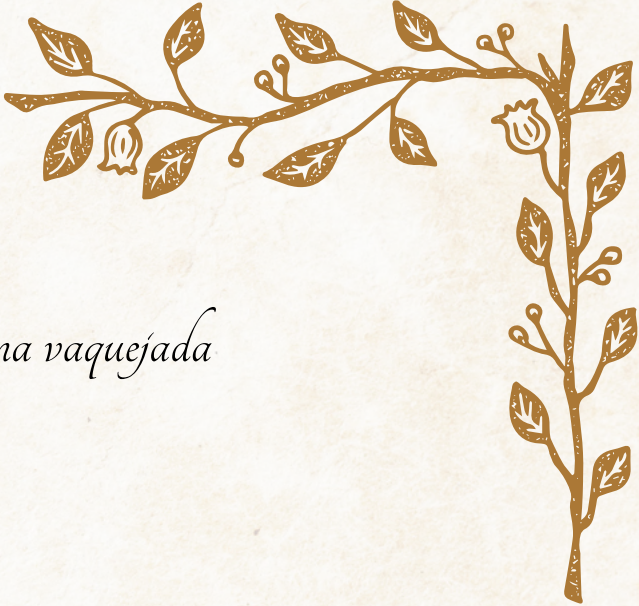
Família Praxedes em frente da sua casa no Sítio Caiçara, Cabaceiras, Paraíba.



Ritinha e oito dos seus nove irmãos, filhos de Antônio Praxedes e Dona Neném.



Rita Maria, menina nascida na madrugada fria do dia um do mês de julho de 1946.



Lembro bem de uma vez

Que com papai viajei

Fui à Serra Branca ver uma vaquejada

Por isso me levantei

Logo de madrugada

Fomos logo pro curral pra vacas desleitar

Uma lamparina na janela pra clarear

Agora vamos nos preparar

Dai a pouco um carro zoa

Papai manda eu olhar

Corri por dentro de casa

No escuro, sem lembrar

Que a porta do meio estava fechada

De tamanha pancada

Pensei que ia voar

Com toda essa ideia masculina

Não podia deixar de dizer

Que era bonita menina

Moreninha de cabelos pretos, olhos grandes castanhos

Brincalhona, inteligente, simpática, agradável a toda gente



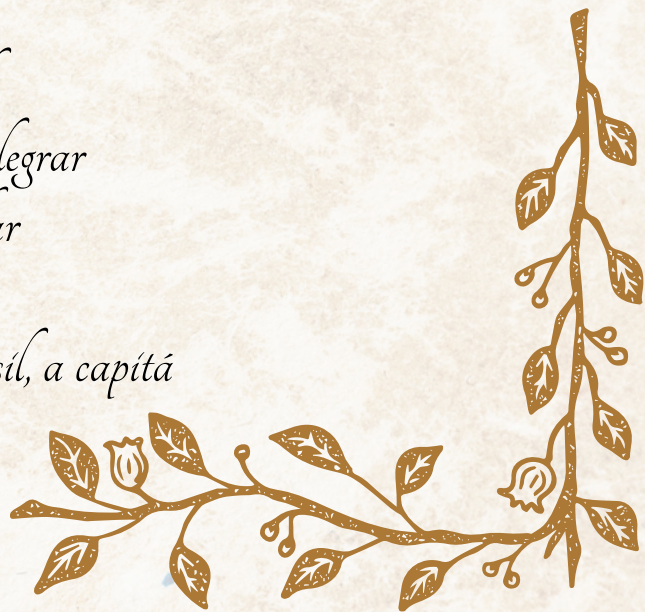


Festas religiosas, ia com minha avó
Outros eventos com irmã e tias
Poís naquele tempo, essas eram as nossas companhias
Elas davam as ordens
E a gente obedecia

Gosto de escrever, Deus me deu inspiração
Isso acho, é uma convicção
Você acredita?
Que fui à festa de inauguração
Do açude de Boqueirão?

Pra quem pouco conhecia
Foi tudo bem diferente
Cinema, pastoril e forró
Enormes valetas pra assar churrasco
Gente pra lá e pra cá
De repente quem chega? O presidente JK

Isso aconteceu em 1958
Essa barragem enorme
No ano seguinte 21 de abril
Os sinos tocam e fogos para alegrar
O açude começa a transbordar
Exatamente no dia
Em que inaugurava do Brasil, a capitã





Ritinha ao lado de seus pais e de algumas vacas preferidas no curral de seu pai, para ela, um lugar especial para uma foto em família. A lida com o gado continua até hoje sendo sua grande paixão.



Ritinha, moça de família simples, mas como todas as outras da época fez sua a fotografia em um profissional, o qual conseguiu captar a força interior e a delicadeza da nossa poetisa, transmitidas pelo seu olhar penetrante e pelo seu sorriso gentil.



Casamento em 08/12/1968. Armando, o rapaz escolhido para viver um casamento indissolúvel, com ele compartilha até hoje as experiências de viver no campo no cariri paraibano.



*Na época do inverno
Quando os barreiros e lagoas enchiam
Neles nós tomávamos banho
Não sei quantas vezes ao dia
Nessa brincadeirinha
Uma das irmãs pegou uma pneumonia*

*Gostava de estudar, também de ensinar
Mocinha nova já era professora particular
Muitos dos primos e vizinhos
As primeiras leituras ensinei
Posso dizer até dinheiro ganhei*

*Gostava de cantar, sonhava até ser cantora
Meu pai me apoia
Gostava da minha voz
Jornal e livrinhos com músicas
Pra mim ele comprava*

*Música pra mim até hoje é importante
Ouvindo primeiro a letra
Entendendo o que quer falar
Cantada por bom cantor
É só apreciar*





Já pelos 15 anos

*Surgiu a primeira paquera
No brejo de Alagoa Nova
Numa noite de farinhada
Fui com minhas parentes
Ver como tudo se fazia*

*Lá vim um rapaz que pra mim sorria
Poucas conversas, algumas risadas
Vi que ele de uma perna coxiava
Depois me falaram
Ele está com uma perna quebrada*

*Até logo, volto ao meu cariri
Agora vou ver pra onde eu quero ir
Com qualquer brincadeira
Era um jeito bom de se divertir*



*Dançar também era meu forte
Aprendi em casa, quando o Búu Velho
Lá em casa trabalhava
De dia apanhava algodão
À noite no fole tocava*



A casa da família Ricardo no Sítio Bravo, Cabaceiras, Paraíba



Ritinha e filhos no Natal de 2024. Cada um de seus filhos herdaram alguma de suas paixões. As filhas são professoras e o filho trabalha na lida do gado.



No Sítio Bravo, Ritinha e Armando criaram seus três filhos Cláudia, Flávio e Clarice.





*Forró pé-de-serra
Em casa família
Papai deixava, a gente ia
Dançava com categoria
Um chorinho chamado escadaria*

*Trabalhar ajudando o pai
Nunca me desanimava, até de madrugada
Tangendo a burrada carregada
Eu cantando pelo caminho
Fazendo uma serenata*

*Eita! Infância calma e simples
Eita! Juventude alegre e respeitada
Viva! Aquele tempo feliz
Que os filhos aos pais
Muito mais que hoje respeitavam*



*Em 1966 um namorado encontrei
Com esse jovem depois de três anos casei
Vou contar um pouco pra vocês*



Numa tarde de domingo
Lá em casa ele chegou
Tá danado! Meu serviço não terminei
Numa solução logo pensei
Armei uma rede, algumas revistas lhe dei

Um pouquinho conversei
Falei que ainda ia dar razão a umas rês
Ele ficou lá e fui cuidar
Não podia faltar a meu pai que foi viajar
Quando ele saía me entregava o 'currá'

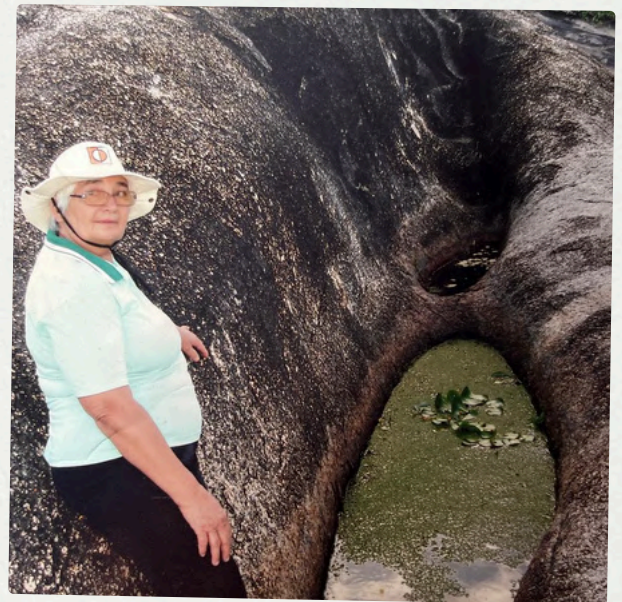
Depois de tudo pronto
Um banho perfume, pó e batom
Namorar até mudar de tom
Sendo com muito respeito
Eita! Serviço bom

Namorar naquele tempo
Era uma conversa boa
Dependia, porém, das duas pessoas
Amar e respeitar com esses dois verbos
Só acontecia coisa boa





Dona Ritinha, a professora querida de gerações, com alguns de seus muitos alunos, no primeiro prédio da escola municipal Ricardo José de Araújo e em atividades sobre o meio ambiente, nas matas e rochas do Sítio Bravo.





Com 22 anos casei
Virgem...! *Maria*
Não há pressa, pra tudo tem seu dia
Porque se não fosse assim
Eu é quem não queria

Obrigado meu Deus
Pela minha juventude
Pela alegria e saúde
Fiz as coisas boas que pude
Há muita diferença dessa nova juventude

Meus queridos amigos
Meus amados leitores
Quero dizer, vocês são meus amores
Desculpa se não gostaram
Gosto muito de conversar
Assim no papel é difícil explicar

Não foi só isso que passei
Essa pequena parte
Dedico a vocês
Aos meus pais que tanto amei





*Aos irmãos que por sua vez
Tenho em meu coração
Um cantinho reservado
Só pra guardar vocês*

*Hoje é outra realidade
Juventude ficou pra trás
Tenho três filhos
Aos quais amo demais
Como disse Jesus crescer e multiplicai*

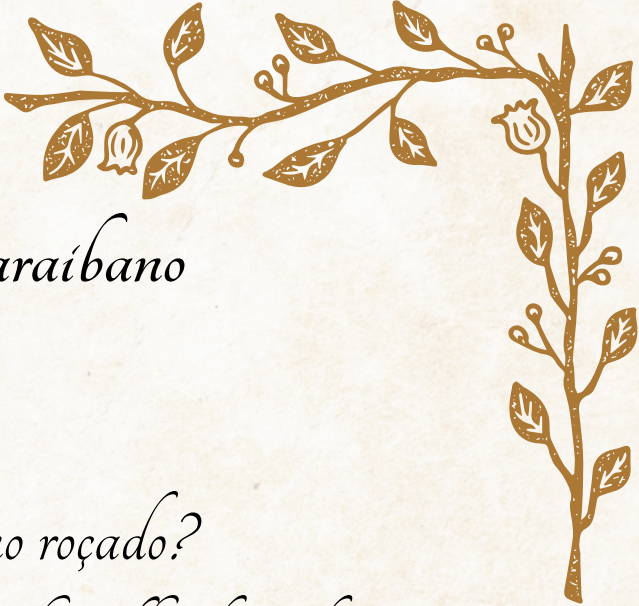
*De dois passou pra cinco
De cinco pulou pra oito
De oito pulou pra onze
Esse é o resultado do amor
Entre mulher e homem*



*Ritinha Macêdo
Bravo, setembro de 2013*



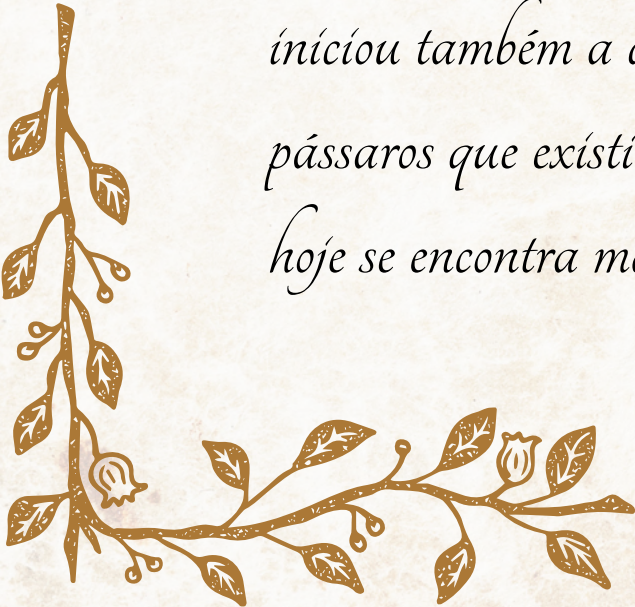
Ritinha e Armando, em maio de 2025 na igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Cabaceiras. O casal em frente à igreja de seu casamento 56 anos depois, uma história que poucos podem contar.



Aves do Cariri Paraibano

*Cadê a maracanã que cantava no roçado?
Com seu grito estridente, fazia um barulho danado.
Cadê a maracanã? Ela desapareceu!
Agora o que vou dizer pros netos e filhos meus?*

*Então, percebi que muita coisa mudou
anos de seca e alguém sem coração
buscando riqueza ou dinheiro fácil
prende animais pra comercialização.*



*Desde que começou essa malvadeza
iniciou também a devastação
pássaros que existiam antes
hoje se encontra mais não!*





*Enquanto vive na memória
vou contar tudo que estou sofrendo
um suspiro triste, pra ficar na história
pelas aves que estão desaparecendo.*

*Região de caatinga
matas nativas, florestas naturais
isso tudo nos encanta
desde o tempo dos nossos pais.*

*No cariri, o bioma é tão rico
a flora é como o brilho da luz
a fauna diversa nos encanta
e a passarada à ela faz jus.*







*Temos o galo-de-campina
alegre e tagarela
canta pela manhã
bem perto da minha janela.*

*Cancão, tem dois tipos
o preto ou o branco
pássaro do ninho difícil
é o cuidador do campo.*

*Bem-te-vi, canta falando
repete seu nome por aí
repete várias vezes
Bem-te-vi! Bem-te -vi!*





Galo-de-Campina - Paroaria dominicana

Cancão - Cyanocorax cyanopogon

Bem-te-Vi - Pitangus sulphuratus





*Casaca-de-couro,
sua cor lhe deu o nome
seu ninho de espinhos
não há bicho que tome.*

*A cordoníz, tão pequena
também se chama espanta-boíada,
sempre vemos ela no mato
ou na beira da estrada.*

*Síriema, uma magrela
ave de médio porte
uma bicada dela
não há cobra que suporte.*





Casaca-de-Couro - *Pseudoseisura cristata*

Cordoníz - *Nothura boraquira*

Síriema - *Cariama cristata*



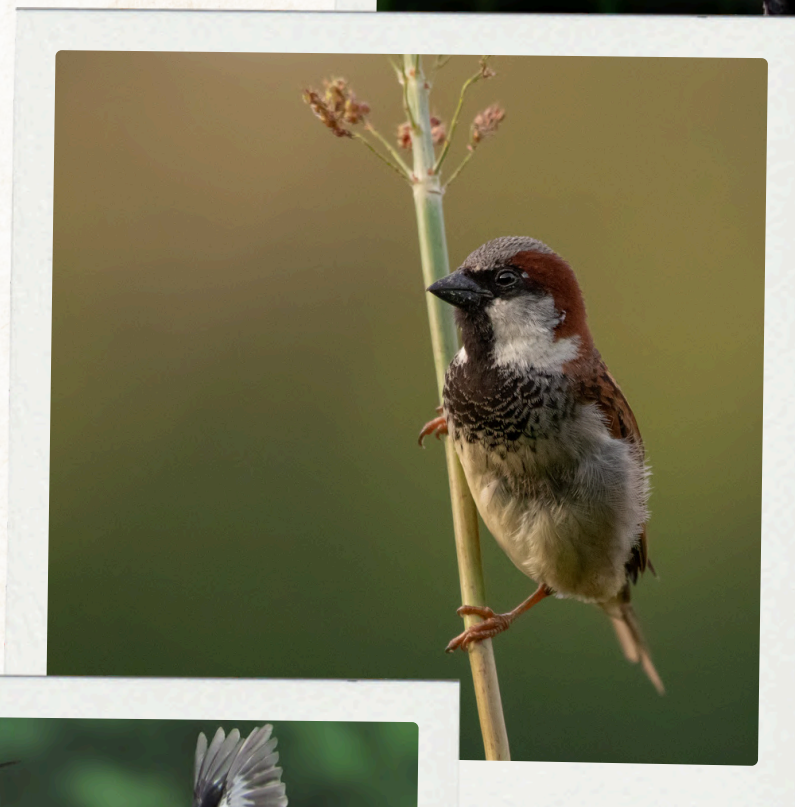


*Tetêu, que lá no São Paulo
tem o nome de quero-quero
aqui é vigia competente
nos avisa quando vem gente.*

*Pardal, vive em bando
e gosta muito de xerém
quando chamamos as galinhas
primeiro é ele quem vem.*

*Bate-estaca, bate-estaca!
Passarinho trabalhador
canta, pula, volta a bater
a estaca que o homem lá colocou.*





Tetéu - Vanellus chilensis

Pardal - Passer domesticus

Bate-Estaca - Volatinia jacarina



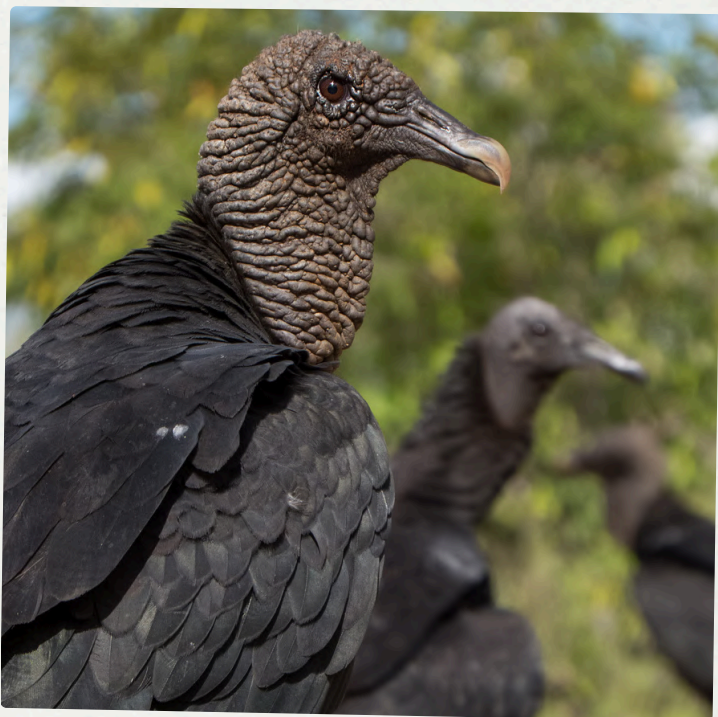


*Lavandeira, preto e branco
essa é a sua cor
é amorosa e bonita
lavandeira é um amor.*

*Irra, carrega pedrinhas
pra seu ninho rodear
às que caem no chão
ela volta pra buscar.*

*Urubu, feioso e tristonho
as vezes muito malvado
trabalha fazendo a limpeza
do que está ultrapassado.*





Lavandeira - *Fluvicola nengeta*

Irra - *Hirundinea ferruginea*

Urubu - *Coragyps atratus*





*Beija-flor, pequeno ser
de grande beleza
arranca dos corações
admiração com certeza.*

*João-de-barro, construtor
encontrá-lo é raridade
constrói casa mais bonita
do que as casas da cidade.*

*Chegou janeiro
canta o lindo sabiã
anunciando o inverno
que logo vai chegar.*





Beijo-Flor - Chrysolampis mosquitus

João-de-Barro - Furnarius rufus

Sabiá - Turdus rufiventris



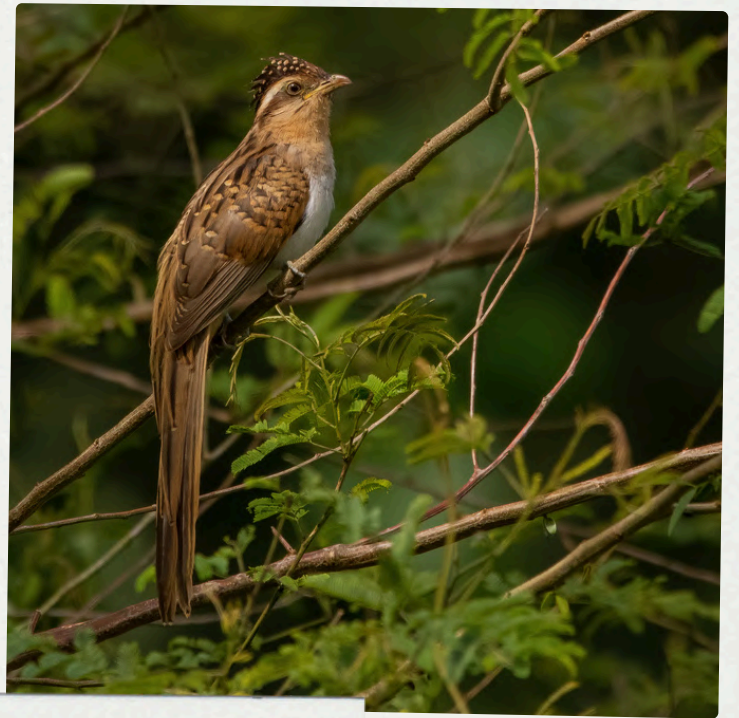


*Peítica, canta pedindo sol
ao contrário do sabiã
um pede pra chover
outro pede pra estiar.*

*Papa-sebo, pássaro curioso
canta, pula e encanta
no pé de mandacaru
ele enche sua pança.*

*Rouxinol, pequenino
apelidado de bom cantador
deu títulos a tantos versos
de carinho e amor.*





Peítica - *Empidonomus varius*

Papa-Sebo - *Mimus saturninus*

Rouxinol - *Troglodytes aedon musculus*



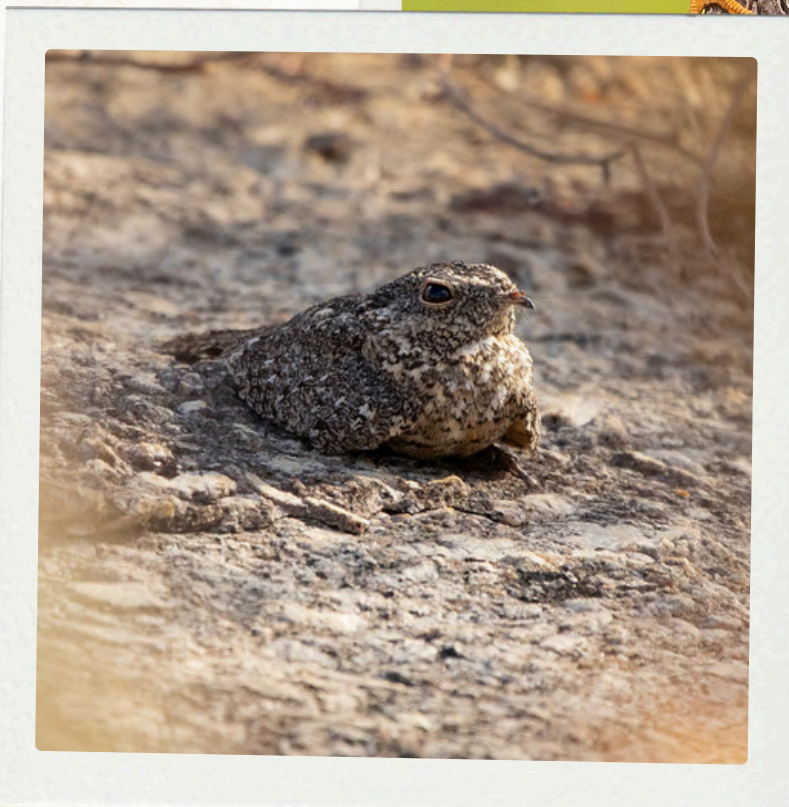


*Viuvinha, preta com bolinhas brancas
aos nossos olhos encanta
seu tamanho delicado
pede pra ser respeitado.*

*Carcará, símbolo da região
assim diz a canção
“carcará pega mata e come,
carcará não vai morrer de fome”.*

*Bacurau, pássaro noturno
sempre voa e pousa no chão
canta sempre à tardinha
ligeiro foge quando vê um clarão.*





*Viuvinha - *Xolmis irupero**

*Carcará - *Caracara plancus**

*Bacurau - *Nyctipolus hirundinaceus**





O pintassílgo, as vezes aparece
procurando água pra beber
se soltar o seu canto
vai apaixonar você!

Vemos a maria-fita,
que coisinha tão delicada
o corpo cinza e branco
a cabeça com listra encarnada.

Rolinha cafofa, cascavel e branca
a cantiga delas nos encanta
lindo quando e dá o seu alô
e diz no seu canto - fogo "pagô"!





*Pintassilgo - *Spinus yarrellii**

*Maria-Fita - *Coryphospingus pileatus**

*Rolinha-Cafafa - *Columbina minuta**



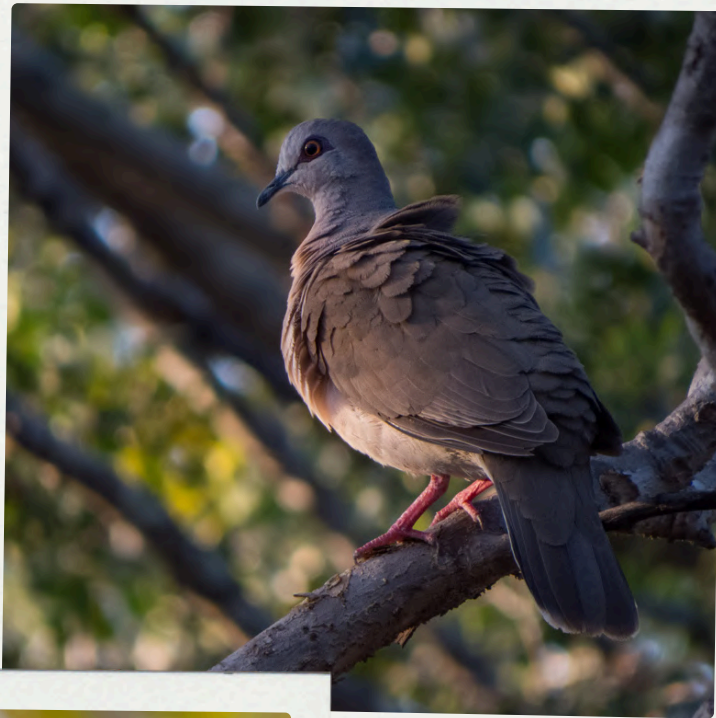


*Asa branca, é raridade
mas algumas ainda se vê
bebendo em uma fonte d'água
trazendo paz pra você.*

*Ajuruti,
seu som belo e rouco
completa sinfonia da mata
vai nos alegrando pouco a pouco.*

*Pica-pau,
dele tem mais de um tipo
escava nas árvores pequenos orifícios
o bico forte faz trabalho bonito.*





Asa-Branca - Patagioenas picazuro

Juriti - Leptotila verreauxi

Pica-Pau - Veniliornis passerinus





O salta-caminho, de cor
preto, marrom e branco
sempre vemos ele pulando
pelos caminhos do campo.

Andorinha, nunca está sozinha
em bandos fazem revoadas
sobem e descem no ar
pouco ficam paradas.

Quem viaja da Paraíba
e chega ao Piauí
escuta o canto engraçado
do pássaro tem-farinha-aí?





Salta-Caminho - *Zonotrichia capensis*

Andorinha - *Progne chalybea*

Tem-farinha-ai - *Myrmorchilus strigilatus*





O anu,
é um pássaro chorão
voa em pequenos bandos
as vezes corre no chão.

A garça, tem longas pernas
é branca como a bandeira da paz
pássaro de lagoa que vive em bandos
amiga inseparável de grandes animais.

O socó, na beira do lago
fica em pé num pé só
o pescoço tão comprido
chega até a dar um nó.





Anu - *Crotophaga ani*

Garça - *Ardea alba*

Socó - *Tigrisoma lineatum*



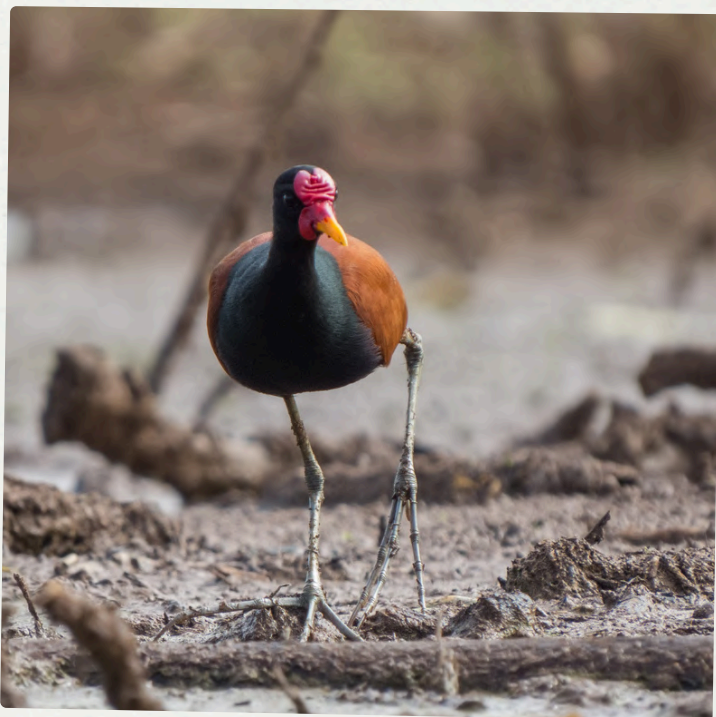
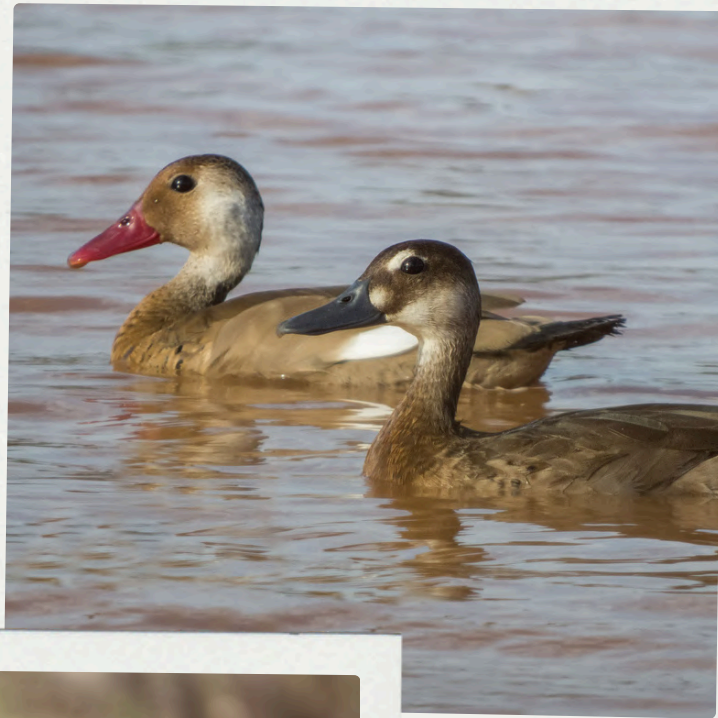


*Mergulhão, ave aquática
engana qualquer um
você vê no lago um bando
se aproxima, não tem nenhum.*

*Paturí voa em bando
procurando uma lagoa
ali nadam e cantam
eita, vidinha boa!*

*Jaçanãs cantam na lagoa
desfilam suas ninhadas
nas primeiras horas da manhã
por cima das plantas molhadas.*





Mergulhão - Tachybaptus dominicus

Paturi - Amazonetta brasiliensis

Jacaná - Jacana jacana





*Coruja Caboré,
canta chamando o sol
surge marrom de olhos grandes
do nosso lindo arrebol.*

*Coruja-buraqueira,
faz morada em qualquer barreira
dela existe muitas aqui
no município de Cabaceiras.*

*Corujinha mãe-da-lua
sem barulho nenhum
escondida na ponta da estaca
parece não ser comum.*





Coruja-Caburé - *Glaucidium brasilianum*

Coruja-Buraqueira - *Athene cunicularia*

Mãe-da-Lua - *Nyctibius griseus*



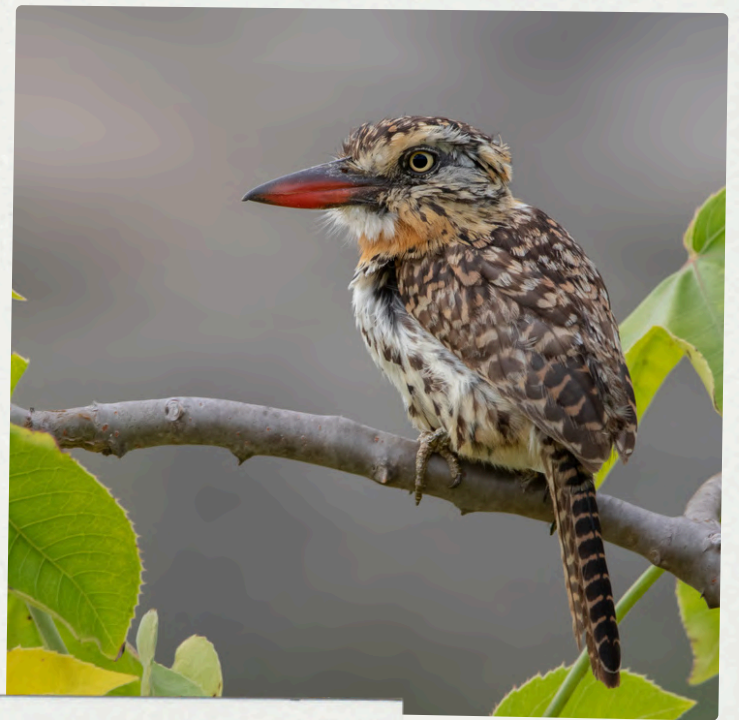


*O fura-barreira,
é muito inteligente
faz seu ninho em barreiras
na altura que a água não entre.*

*Verdes iguais as matas
gangarras de canto estridente
alegram e encantam
emocionam a toda a gente.*

*O papagaio é na mata um tesouro
lembra a nossa bandeira
tem cores verde, amarelo, azul
vermelho é o amor de quem os queira.*





Fura-Barreira - Nystalus maculatus

Gangarra - Eupsittula cactorum

Papagaio - Amazona aestiva





O periquito tapacu, verdinho e azul
vive em um grande bando
todos de uma só vez
cantam alto, tagarelando.

Ainda existe o concriz,
sua imagem é de elegância
me lembra que preservar é preciso
pra mostrar à nossa infância.

Acauã, ave forte
pega cobras, sai voando
cantora de voz bonita
no pouso outra está esperando.





Tapacu - Forpus xanthopterygius

Concríz - Icterus jamacaii

Acauã - Herpetotheres cachinnans





*Tipos de gaviões
ainda podemos encontrar
o preto, o rapina e o azul
nas serras podem morar.*

*O canarinho amarelo,
nosso canarinho-da-terra
deu até marca de rádio
hoje se esconde pela serra.*

*O xexéu-de-bananeira,
cantava cedinho às cinco horas,
nunca mais ouvi,
acho que foi embora.*





Gavião-Preto - Parabuteo unicinctus

Canário-da-Terra - Sicalis flaveola

Xexéu-de-Bananeira - Icterus pyrrhopterus





*O azulão, pássaro formoso
vivendo em seu habitat
chega o malvado caçador
querendo logo ele pegar.*

*Cambonge, só conheci o seu canto
no mato alto, ele se escondia
fazia ninho no roçado cultivado
nos anos que mais chovia.*

*Pessoas com conhecimento científico
podem até estranhar
nomes tão diferentes
são costumes do lugar.*

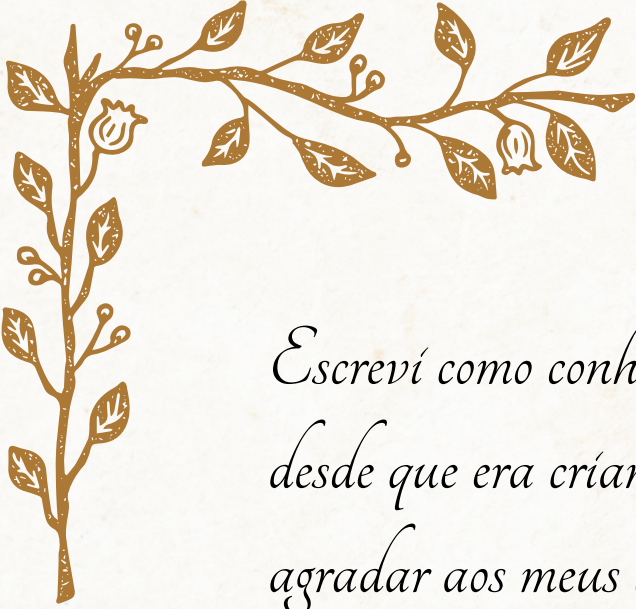




Azulão - Cyanoloxia brissonii

Cambonge - Neocrex erythrops





*Escrevi como conheci
desde que era criança
agradar aos meus leitores
é minha esperança.*

*Agora finalizo, com uma lição
Amar e respeitar a terra que nos criou,
faz compreender a perfeição
que a natureza deixou.*





Plantas do Cariri Paraibano

*A natureza nos deu
esse tão belo jardim
cheio de árvores e arbustos
vamos cuidar dele, sim!*

*Grandes e centenárias
árvores estranhas, outras imponentes
só a natureza sabe
como sobrevivem em ambiente tão quente.*

*Mulungu, quando flora
enfeita tudo ao redor
sua flor avermelhada
ele oferece a terra amada.*





Mulungu - Erythrina velutina

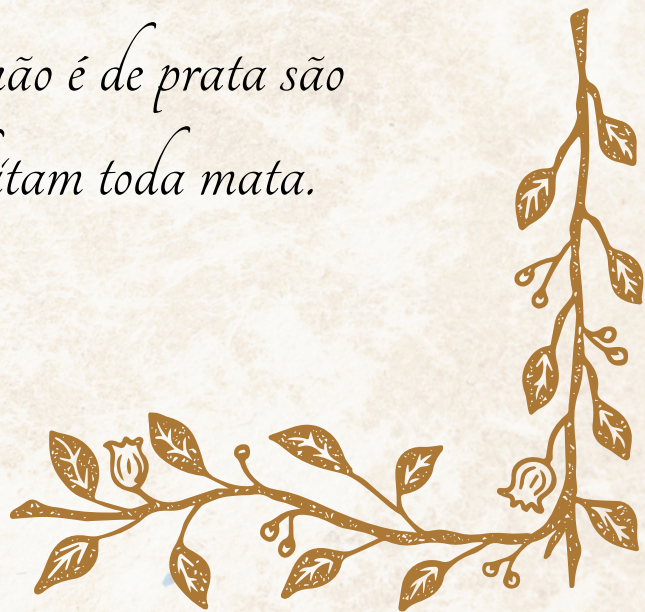


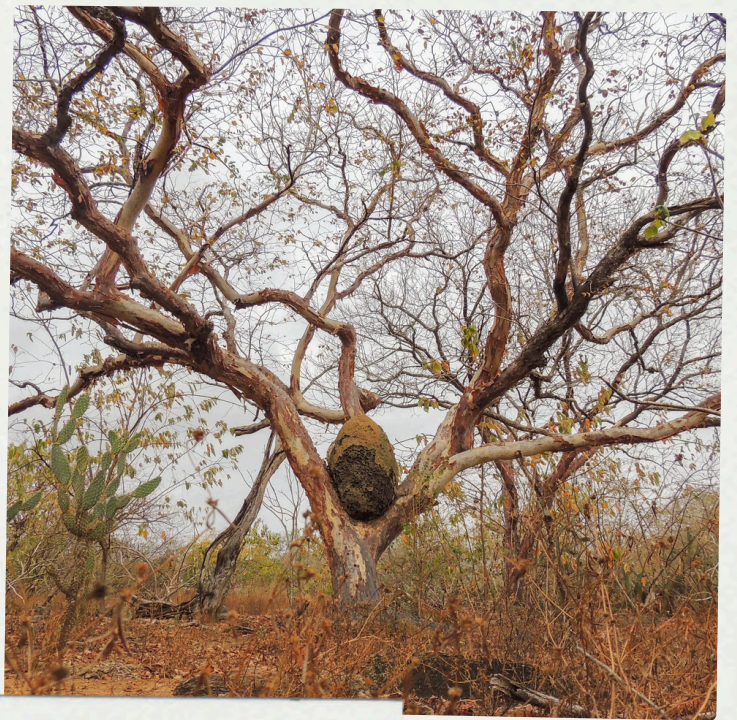


*Cumaru, já está escasso
cuide dele para perfumar
a nossa serra tão linda
pois ele se esconde lá.*

*Baraúna, folhinha pequena
madeira forte e cascuda
tronco escuro igual a noite
na região é uma prenda.*

*Craibeira, de outubro até novembro
com flores nos presenteia
nesse momento a chuva não é de prata são
flores cor de ouro que enfeitam toda mata.*





Cumaru - Amburana cearensis

Baraúna - Schinopsis brasiliensis

Craibeira - Tabebuia aurea



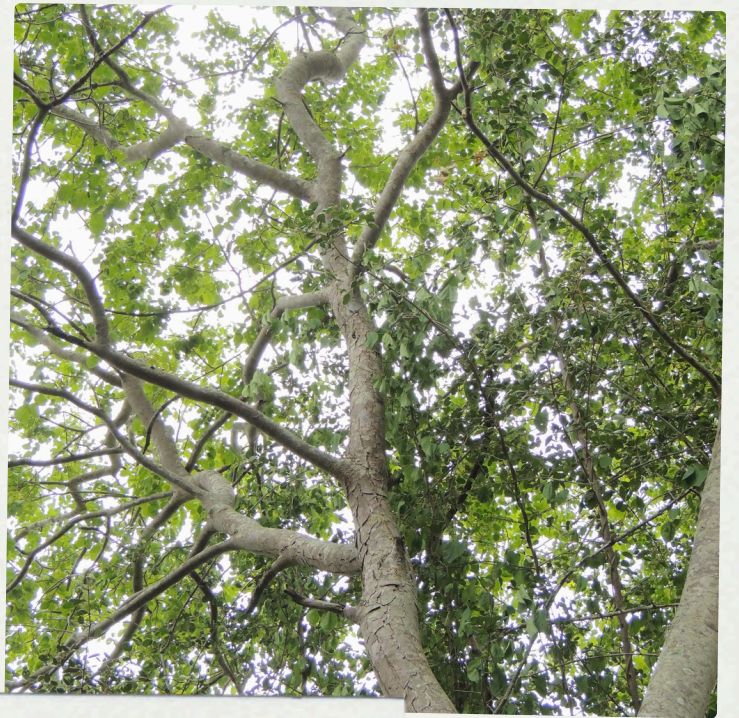


*Aroeira, admiro seu porte
tens tronco grande e forte
se ninguém te maltratar
sua vida, várias décadas vão passar.*

*Angico, amigo grandão
és um rústico vivente
nesse quente sertão
madeira forte nessa nossa região.*

*Umbuzeiro, árvore bondosa e inteligente
acumula sua própria água
pra sede não passar
quando chove é a primeira a florar.*





Aroeira - *Myracrodruon urundeuva*

Angico - *Anadenanthera colubrina*

Umbuzeiro - *Spondias tuberosa*

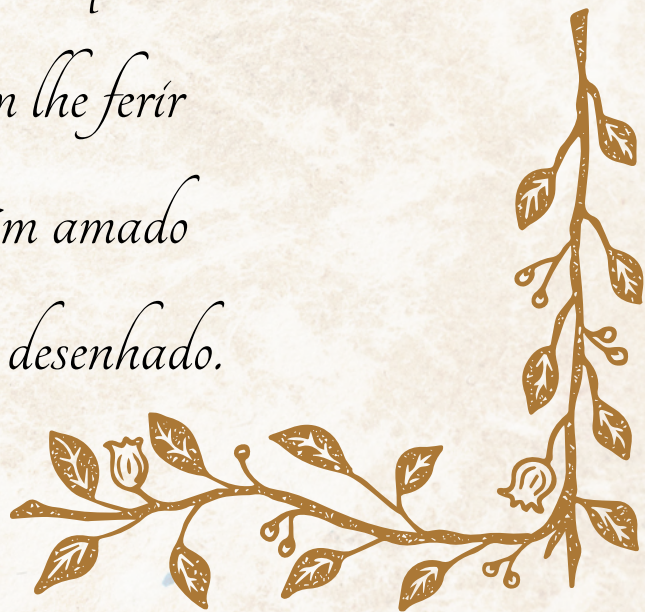


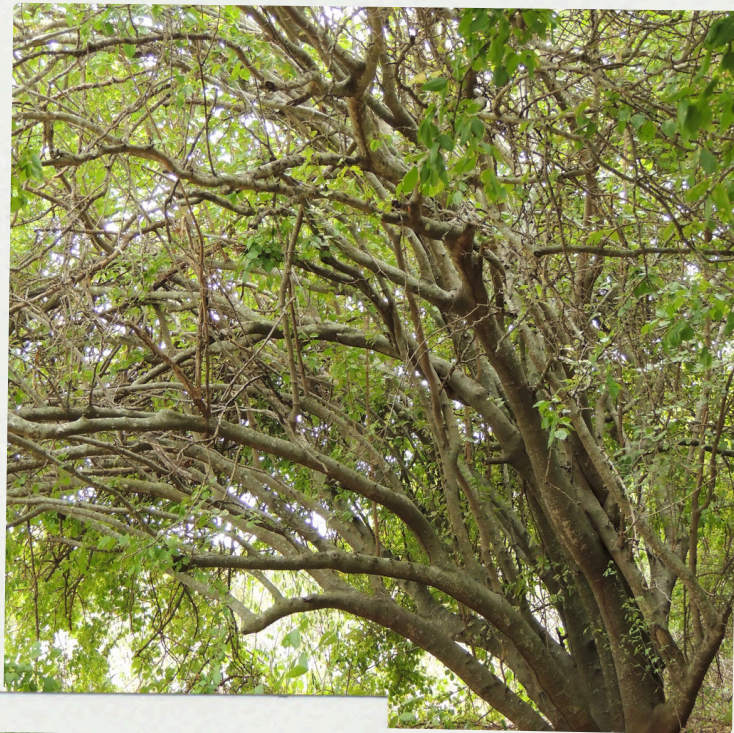


*Tambor, oh! que árvore tão formosa
tão grande, tão frondosa
sua sombra incomparável
tem beleza admirável.*

*Juazeiro, livrando dos espinhos
o resto é só beleza
resistência nela é o que vejo
essa planta é o símbolo do sertanejo.*

*Jucá, tens tronco grosso e espelhado
nesse tronco podemos sem lhe ferir
escrever o nome de alguém amado
até um coração pode ser desenhado.*





Tamboril - Enterolobium tím bouva

Juazeiro - Sarcomphalus joazeiro

Jucá - Libidibia ferrea



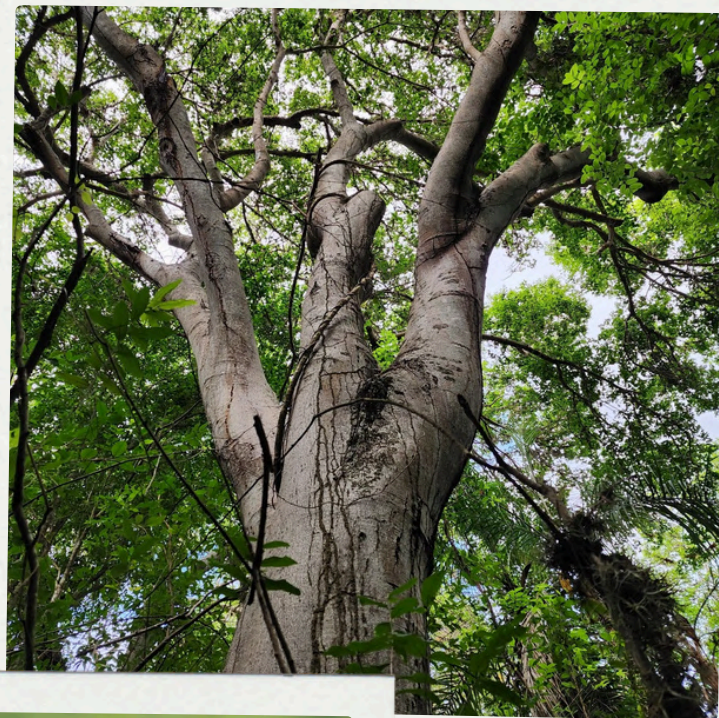


*Barriguda, tens barriga como o nome diz alta
bem espinhosa, flores brancas e cheirosas
fruto como lã macia
uma almofada com sua lã é o que eu mais queria.*

*Jatobá, parabéns! Bonito, forte e imponente
a natureza é rica com sua presença
mais lindo você fica quando cresce
Sempre na mesma sequência.*

*Catingueira, suas flores tão cheirosas
amarelinhas e miúdas, vagens bem pontiagudas
tudo isso, na mata, tem um grande valor o gado
passa por lá, então já se alimentou.*





Barriguda - Ceiba glaziovii

Iatobá - Hymenaea rubriflora

Catingueira - Cenostigma nordestinum





*Jurema, várias espécies encontramos
todas têm sua serventia é sempre de grande valor
no final do ano se veste de flores brancas na mata
então o campo recebe linda chuva de prata.*

*Umburana, uma sombra boa nos dá
cheia de frutinhas verdes que parece pequena uva
quem ama a natureza
diante dela se curva.*

*Pereiro, olá amigo forte e linheiro
quando criança eu brincava
com suas vagens formava
um bonito galinheiro.*





Jurema - *Mimosa ophthalmocentra*

Umburana - *Commiphora leptophloeos*

Pereiro - *Aspidosperma pyrifolium*

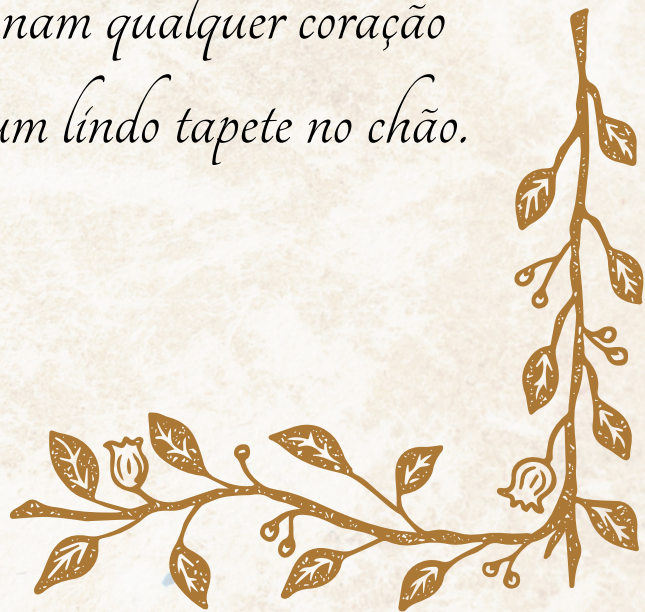




*Quixabeira, velha amiga espinhosa
sombra boa e acolhedora
resistente a seca ela vive feliz
foi assim que a natureza quis.*

*Mororó, lhe apelidaram de pata de vaca
mesmo assim não deixas de ser
mais uma amiga da nossa mata.*

*Ipê, você é tão perfeito
não sei nem o que dizer
as cores de suas flores apaixonam qualquer coração
quando caem vão formando um lindo tapete no chão.*





Quixabeira - *Sideroxylon obtusifolium*

Mororó - *Bauhinia cheilantha*

Ipê - *Handroanthus* sp.





Árvores de médio e pequeno porte
velame, turco e muçambê
árvores pequenas e floridas
nas varjens de açude elas podem aparecer.

Pinhão, marmeleiro, maniçoba,
feijão brabo e pinhão
cobrem os campos
do nosso lindo sertão.

Urtiga, toda cheia de espinho
mesmo assim o beija-flor
nela faz o seu ninho.





Velame - Croton heliotropifolius

Pinhão - Jatropha mollissima

Urtiga - Cnidoscolus urniger

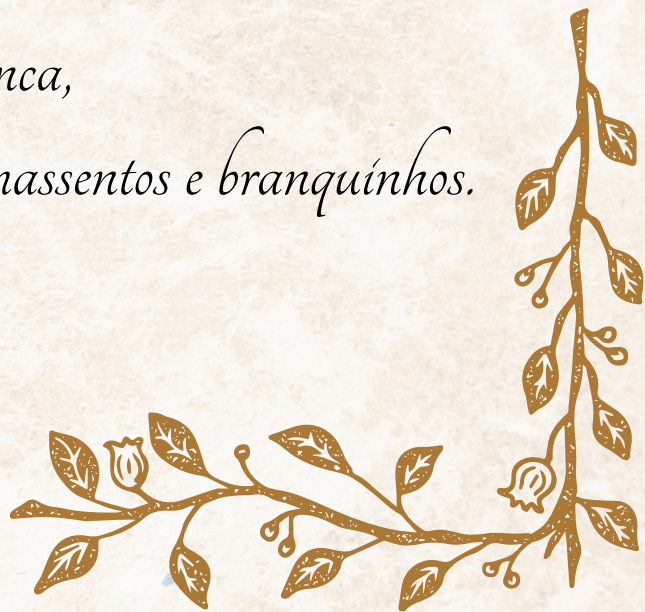




*Pau-de-serrote, árvore forte e linheira
junto das pedras crescem
até alcançar a altura
que a natureza queira.*

*Coqueiro Catolé, eita árvore forte
suas folhas sempre verdes
seus frutos servem de alimento
mesmo reproduzindo lá dentro dos serrotes.*

*Bom-nome, uma árvore interessante
folhas que não caem
tem tronco e galhos de cor branca,
também pequenos frutinhos, massentos e branquinhos.*





Pau-de-serrote - Luetzelburgia auriculata

Coqueiro-Catolé - Syagrus cearensis

Bom-nome - Monteverdia rigida

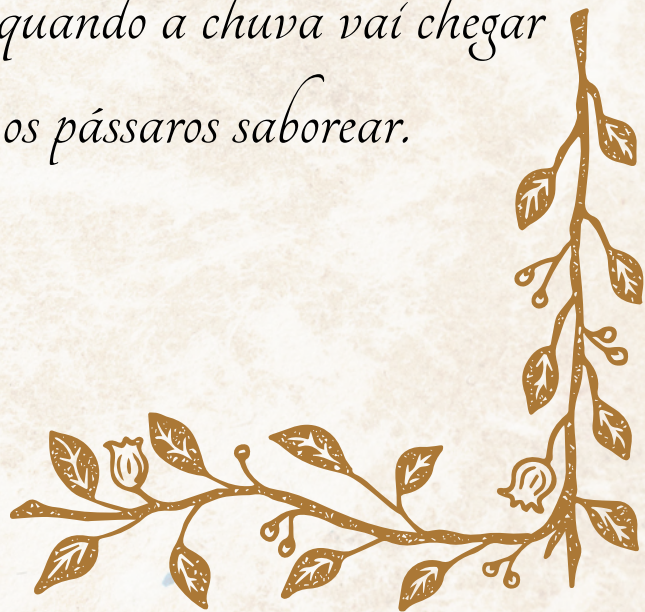


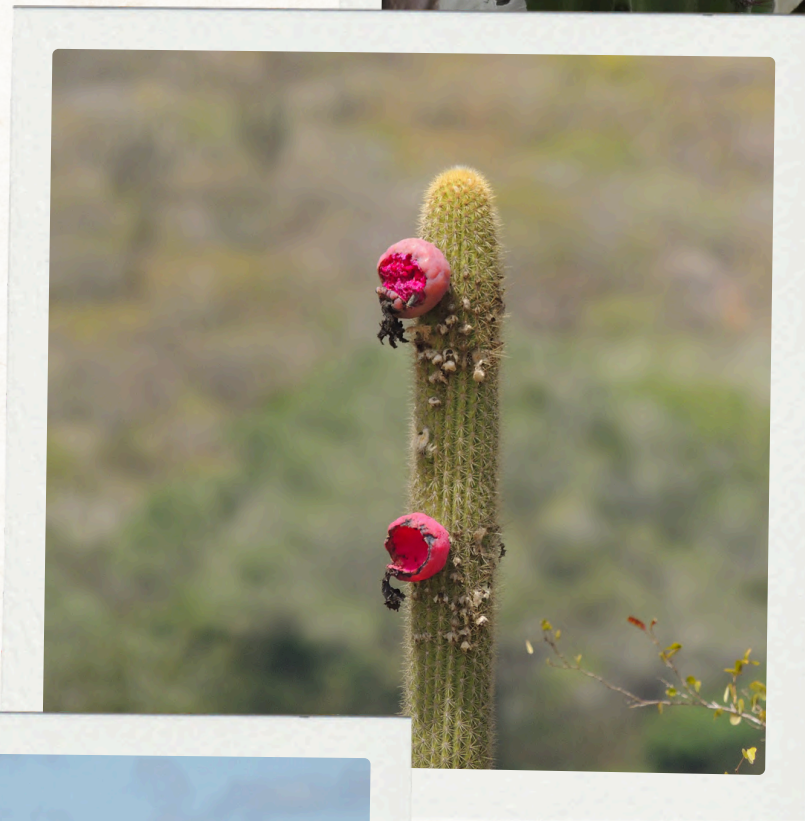


*Cactos, plantas símbolo do cariri
são notáveis a todo instante
mandacaru florou, a passarada notou
com seu fruto grande, toda fauna se alimentou.*

*Facheiro, espinhoso
seu fruto vermelho cor de vinho
tem um gostoso sabor docinho.*

*Chique-chique, conhecido como alastrado
espinho forte e perigoso, flores brancas a perfumar
elas sempre abrem suas pétalas quando a chuva vai chegar
seus frutos também servem para os pássaros saborear.*





Mandacaru - Cereus jamacaru

Facheiro - Pilosocereus pachycladus

Chique-chique - Xiquexique gounellei





*Coroa-de-frade, fortes e curvos espínhos
sempre pela manhã ela solta seus frutínhos
sem gosto e babentínhos.*

*Palmatória, eita! Planta espinhosa
sempre formam juntas um campínho
é sempre bom ter cuidado para não se espinhar
pois a furada dói, pode até entrevar.*

*Macambira, em campos e mais campos ela se espalha
quero ver você entrar no campo e sua roupa não rasgar
nas suas folhas espinhosas os espínhos são inversos
uns puxam pra cá outros puxam pra lá.*





Coroa-de-frade - *Melocactus ernestii*

Palmatória - *Tacinga palmadora*

Macambira - *Bromélia lacíniosa*





*Caruá, das suas folhas compridas os homens antigos
teciam cordas pra no trabalho usar
em ocasiões secas, os animais puxam suas folhas para se alimentar
lindos são seus pendões, servem até para ornamentar.*

*Gravatá parece com macambira
folhas mais largas e pendão de cor amarela
seu habitat é lá no pé da serra.*

*Palma, um importante cacto que o homem plantou
essa é uma solução do velho agricultor
é uma rica ração que ajuda a todo criador.*





Caruá - Neoglaziovia variegata

Gravatá - Hohenbergia sp.

Palma - Opuntia sp.





Ganância do homem

*Não sei como pode tamanha maldade;
Morando na mente de tantas pessoas;
Valores só dão as coisas atoa;
Se perdem nos atos, faltam a verdade;
Enxergam tão pouco a realidade;
Que nem mesmo Deus eles podem sentir;
De tudo inventam, tem prazer em mentir;
Essas atitudes as vezes me espanta;
A ganância do homem na terra é tanta;
Que ele mesmo aos poucos vai se destruir.*

*Natureza sofrendo, não zelam, nem cuidam;
Dizimam os bichos e fazem queimadas;
Animais morrendo por todas as estradas;
Difícil é ver pessoas que ajudam;
As matas suplicam mas sempre derrubam;
Plantas centenárias tentam resistir;
Tratores empurram e é triste o cair;
Falar por falar já não adianta;
A ganância do homem na terra é tanta;
Que ele mesmo aos poucos vai se destruir.*

*Queria eu ter simplesmente na mão;
A grande façanha, instigar florescer;
Mas como ainda não tenho o poder;
As plantas queimadas já não mais florescem;
Depois de passado todos se esquecem;
Mas a natureza faz a gente sentir;
O preço que é a nossa mãe ferir;
E o escrúpulo incomum na face estampa;
A ganância do homem na terra é tanta;
Que ele mesmo aos poucos vai se destruir.*





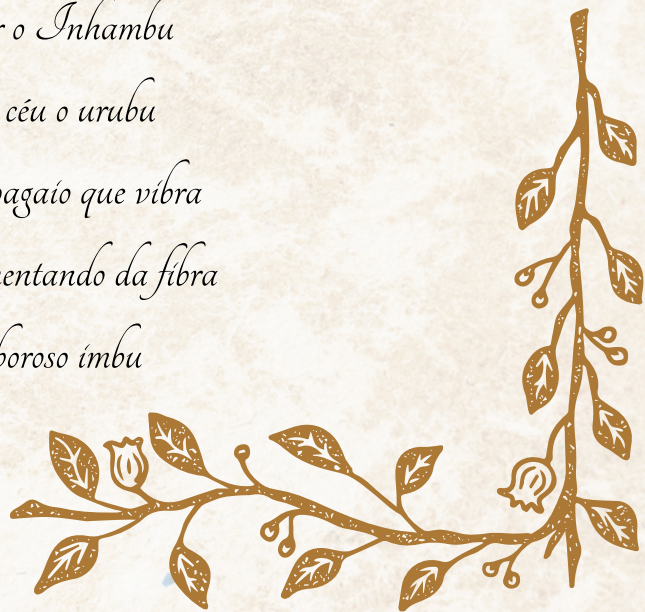
Natureza

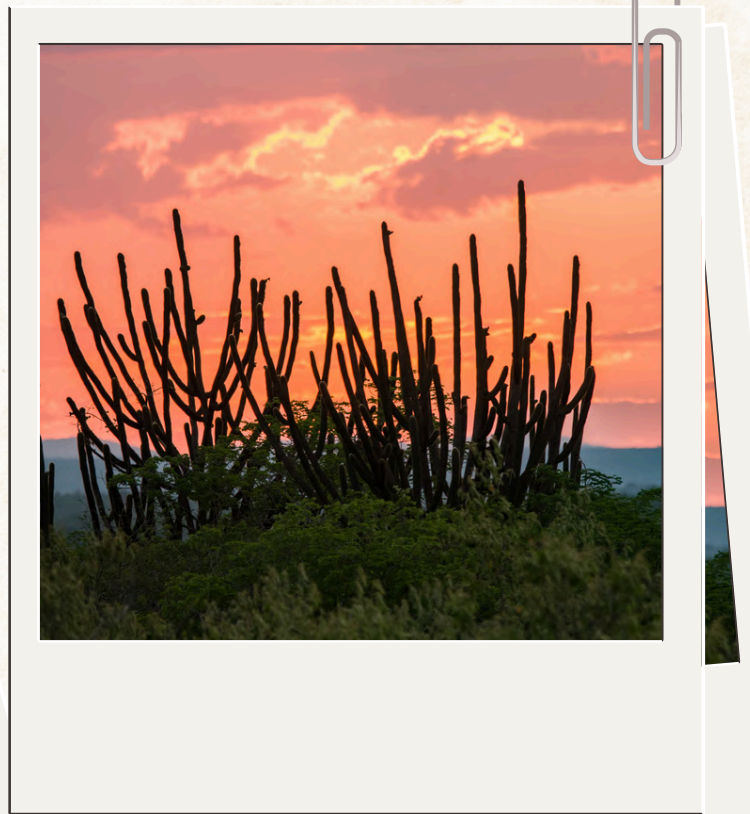
Eu me sinto muito bem
E volto a ser menino
Vendo o quanto é divino
Observar a natura
Admiro a criatura
Mais singela e esquecida
Que passa despercebida
Por nossa "raça humana"
Que com muito se engana
Achando que é sabida

Na verdade eu não entendo
Se falam tanto de Deus
Por que será que os seus
Interesses são maiores
Isso nos torna piores
Do que qualquer ser da terra
Poís vivemos numa guerra
Pensando só em dinheiro
Mas isso é passageiro
E logo mais se encerra

O que ficará de fato
Se relaciona as virtudes
E todas as atitudes
Feitas em prol do planeta
Ser sensível a borboleta
Que voa perante a flor
Com todo seu esplendor
Poliniza o ambiente
Gerando fruto e semente
A mando do Criador

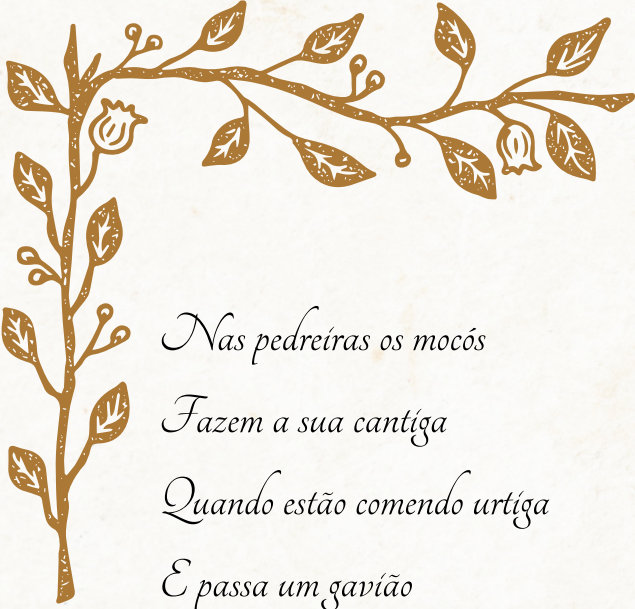
Não tem coisa mais bonita
Do que ver o sol nascer
Ouvir no amanhecer
O cantar da passarada
Na mata densa e copada
Escutar o Inhambu
Ver no céu o urubu
E o papagaio que vibra
Se alimentando da fibra
Do saboroso imbu





Caixão-de-defunto - Heraclides thoas





*Nas pedreiras os mocós
Fazem a sua cantiga
Quando estão comendo urtiga
E passa um gavião
No inverno o putrião
Vem pra lagoa nadar
Mas o homem quer matar
Poís não ama a fauna e flora
Com tiros manda ir embora
Para nunca mais voltar*

*É triste ver a maldade
Que habita nos humanos
Mas são muitos os enganos
Que vaga na sua mente
Parece até que se sente
O bicho mais importante
E pensa a todo instante
Em riqueza e em matar
Não sabendo o que é amar
Com esse ódio constante*

*E a natureza merece
Todo o nosso respeito
Mas enquanto o sujeito
Não aprende o que é certo
O sertão vira deserto
As matas viram carvão
O rio vira lixo
E tudo se estertora
Mas um dia chega a hora
Que a conta vem pra nação*





Mocó - Kerodon rupestris
Putrião - Sarkidiornis sylvícola

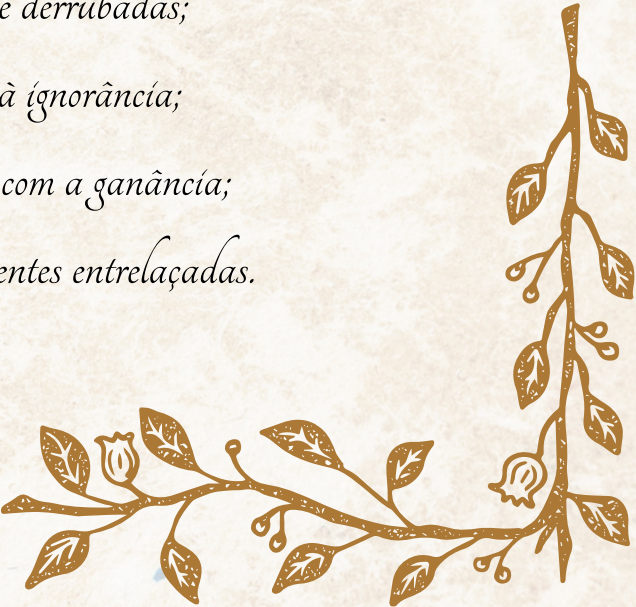


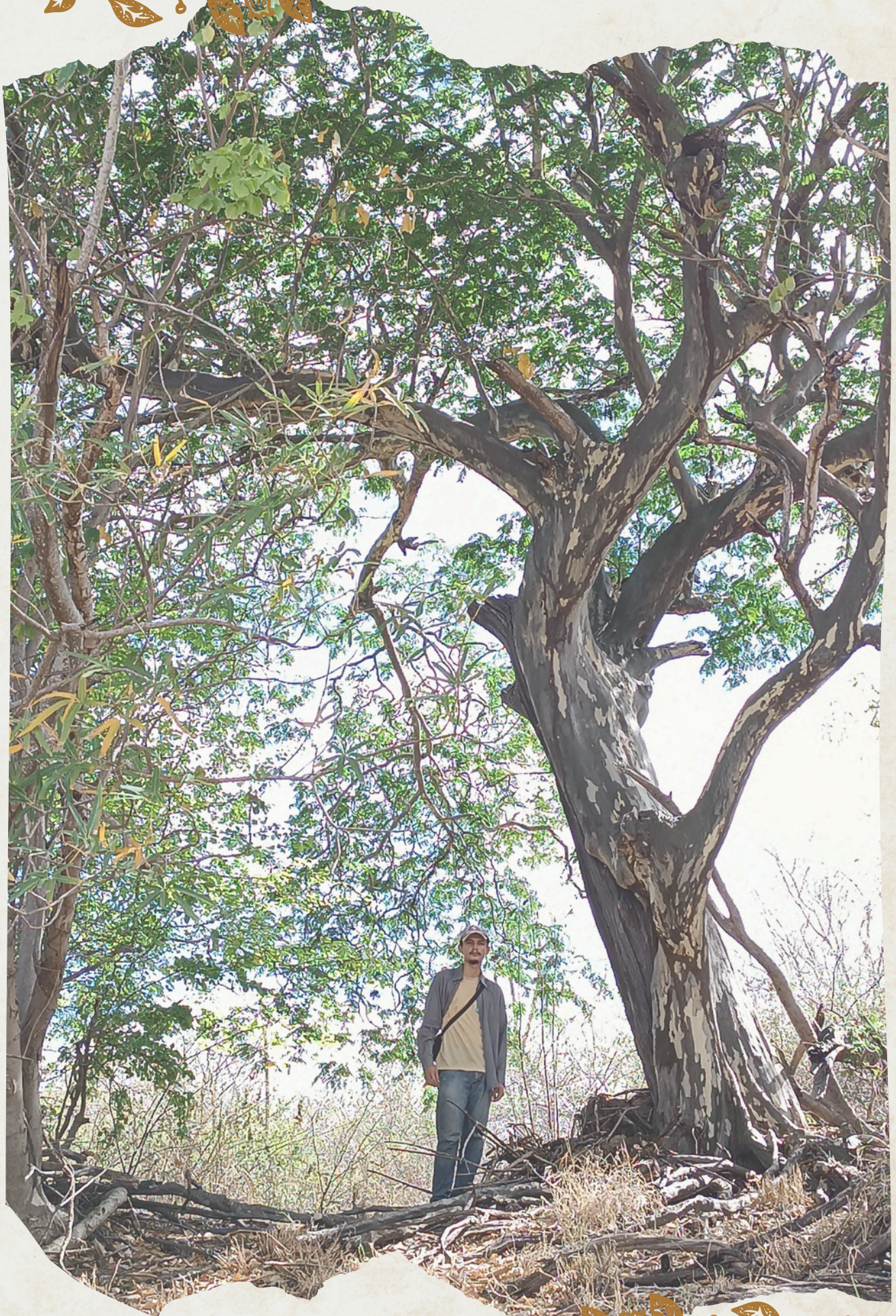


Poema para o Jucá

Quanto tempo já passou;
E você sempre imponente;
Se mostrou resiliente;
A todos que aqui passaram;
Que junto ao tronco encontraram;
Sombra e refúgio nobre;
Onde tua copa encobre;
A face rica da terra;
Trazendo paz que encerra;
Qualquer problema do pobre.

Tu és sinônimo de ferro;
Madeira tão respeitada;
Em tons de cinza traçada;
Pelas mãos do criador;
É fácil sentir a dor;
Das tuas irmãs cortadas;
Feridas e derrubadas;
Devido à ignorância;
Somada com a ganância;
Nas mentes entrelaçadas.

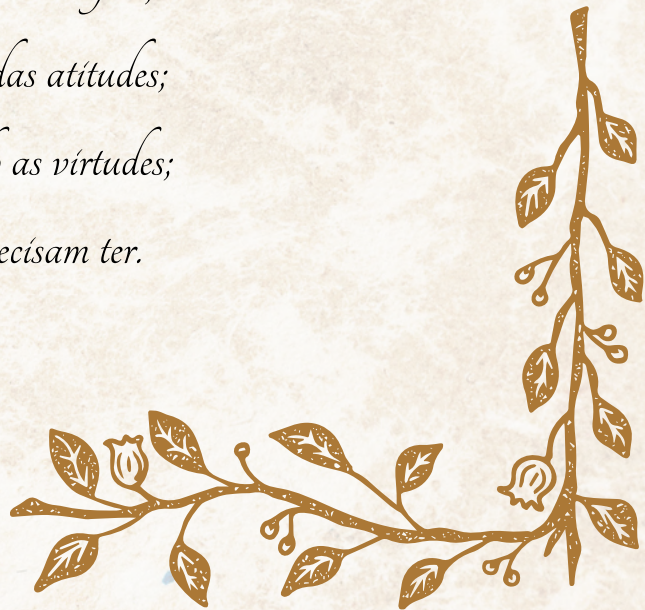




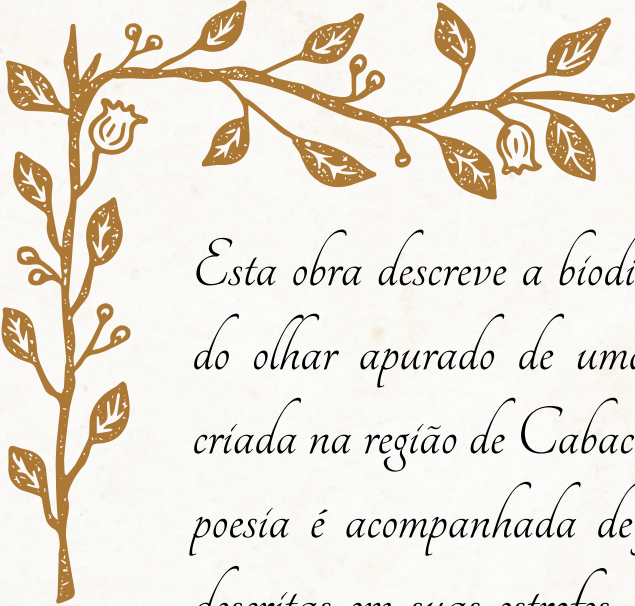


*Ahh, Jucá, se eu pudesse;
Viver os teus mesmos anos;
E não sofrer com enganos;
Que a vivência nos dá;
Poder ao menos mostrar;
O teu valor de verdade;
Sem ter no olho a maldade;
Que muitos tem ao te ver;
Não procurando entender;
Sobre a sua bondade.*

*Bondade ao nos dar ar puro;
Sombra e acolhimento;
Matando o aquecimento;
Que vem aos poucos matando;
Nossa nação desumana;
Que desmata pra viver;
Mas vive para sofrer;
Por causa das atitudes;
Esfaqueando as virtudes;
Que todos precisam ter.*



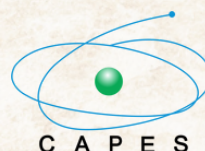




Esta obra descreve a biodiversidade da Caatinga através do olhar apurado de uma poetisa paraibana nascida e criada na região de Cabaceiras — Dona Ritinha. Sua poesia é acompanhada de fotografias das aves e plantas descritas em suas estrofes, dando cor e forma à sua arte e apresentando aos leitores as plantas e os animais que sempre à inspiraram. Para finalizar a obra, apresentamos algumas poesias de autoria de Breno Farias, um jovem cabaceirense que está dando continuidade ao legado artístico de Dona Ritinha.



nexusCAATINGA



PPGCB
PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



ISBN: 978-65-01-53560-9



9 786501 535609

